# FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

**Agenciamento de autocuidado e perfil cardiovascular em mulheres no climatério**

Alunas: Olívia Naves de Andrade¹, Bruna Marques Lopes¹ e Junia Costa Carvalho¹

Co-orientador: Prof. Dr. Sóstenes Postigo²

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Maria Rolim Rosa Lima²

1. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

2. Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Santa Casa de São Paulo

 São Paulo

 2024

1. **Introdução**

O climatério é um período de transição na vida das mulheres, associado a mudanças biossociais, aumentando o risco para doenças crônicas devido à diminuição dos níveis de estrogênio (1). O autocuidado e a adoção de medidas preventivas em saúde são fundamentais para mitigar esses riscos, especialmente no contexto das políticas de saúde pública no Brasil (2). Além disso, com a redução do estrogênio, aumenta-se a suscetibilidade a doenças cardiovasculares, destacando a importância da atenção aos fatores de risco modificáveis (3).

1. **Objetivo**

Analisar o agenciamento de autocuidado e perfil cardiovascular em mulheres no climatério.

1. **Métodos**

Estudo de corte transversal realizado com 43 mulheres no Ambulatório de Climatério da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e no Centro de Saúde Escola Barra Funda, entre maio de 2022 e maio de 2024, com aprovação ética e consentimento das participantes. Os critérios de inclusão foram mulheres com mais de 12 meses desde a última menstruação, excluindo aquelas com dificuldades cognitivas. Para avaliar o agenciamento de autocuidado, foi utilizado o questionário ASAS-R (*Appraisal of Self- Care Agency Scale-Revised*) com 15 perguntas respondidas em escala *Likert*. O escore final varia entre 15-75, sendo escores mais altos indicativos de melhor autocuidado. O questionário inclui uma pergunta sobre a autopercepção da saúde, classificada como excelente, muito boa, boa, ruim ou muito ruim. Para avaliar o risco cardiovascular, empregamos a calculadora *Atherosclerotic Cardiovascular Disease*(ASCVD) do American College of Cardiology (4). Essa ferramenta considera idade, sexo, etnia, pressão arterial, uso de estatina, aspirina, tratamento para hipertensão, histórico de tabagismo e colesterol para calcular a probabilidade de desenvolver doença cardiovascular aterosclerótica em 10 anos.

1. **Resultados**

A média de idade das mulheres foi de aproximadamente 53,9 anos. O escore médio de autocuidado foi de 60,58, e a autopercepção da saúde variou, com a maioria classificando-a como Boa. Quanto ao risco cardiovascular, a maioria das pacientes apresentou baixo ou risco limítrofe, com uma minoria em risco intermediário ou alto.

1. **Conclusões**

A maioria das pacientes possui um perfil cardiovascular de risco baixo, enquanto uma minoria apresenta risco intermediário/alto, sugerindo que o autocuidado pode ter sido eficaz na redução desse risco, refletindo em uma melhor percepção de saúde entre as participantes. Esses achados ressaltam a importância de estratégias de promoção do autocuidado em mulheres pós-menopausa.

1. **Referências Bibliográficas**
2. Lima, SMRR; Botogoski, SR Menopausa, o que você precisa saber: abordagem prática e atual do período do climatério.1. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. v. 1. 600p
3. Damásio BF, Koller SH (2013). The Appraisal of Self-Care Agency Scale - Revised (ASAS-R): adaptation and construct validity in the Brazilian context. Cadernos de Saúde Pública, 29(10), 2071–2082. doi:10.1590/0102-311x0016531
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Saúde Brasil 2020/2021: uma análise da situação de saúde e da qualidade da informação /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 422 p.: il.
5. GLUCKMAN, Ty J. et al. The ASCVD risk estimator app: from concept to the current state. Journal of the American College of Cardiology, v. 67, n. 3, p. 350-352, 2016.